

AS PRÁTICAS ESCOLARES DO POVO DE DEUS: OS COLÉGIOS CATÓLICOS COMO INSTITUIÇÕES CULTURAIS. (1914 – 1918)

Autora: Valéria Carmelita do Nascimento Santana.

Filiação: Universidade Federal de Sergipe

Esse trabalho tem sido desenvolvido através dos pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural, compreendendo que esta apresenta por principal objetivo o de identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e explicitada ¹. Além disso os pressupostos da História Cultural tem orientado os mais recentes estudos da História da Educação em países como a França, a Inglaterra, a Itália, os Estados Unidos e o Brasil.

Procurando visualizar o processo de difusão de escolas católicas como instituições culturais no Brasil e especialmente em Sergipe durante a primeira metade do século XX e contemplando a idéia da escola como instrumento fundamental para a definição de comportamentos sociais, temos como objetivo analisar as práticas escolares das instituições católicas de ensino no estado de Sergipe, entre os anos de 1911 e 1948, verificando como tais práticas contribuíram para atender aos ideais de formação do “bom católico” no território sergipano.

O marco temporal estabelecido foi fundamentado na atuação de D. José Tomás Gomes da Silva, primeiro bispo da Diocese de Aracaju, visto que em seu mandato verificou – se um notável incentivo à difusão de instituições de ensino católicas no território sergipano como: Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus (Aracaju – 1913), Ginásio Nossa Senhora das Graças (Própria – 1915), Oratório Festivo São João Bosco (Aracaju – 1914), Colégio Imaculada Conceição (Capela – 1929), Ginásio Patrocínio de São José (Aracaju – 1940) ou ainda instituições de cunho social e educativo como o Orfanato Imaculada Conceição (São Cristóvão – 1911), a Casa dos Pobres Bom Pastor (Aracaju – 1942) e o Orfanato Nossa Senhora das Graças (Boquim – 1947)

A compreensão dos motivos que levaram à criação e difusão das instituições de ensino católicas em Sergipe se torna ainda mais profícua ao estudarmos o processo de formação das mentalidades, procurando compreender o uso de categorias como “cultura escolar”, sendo esta compreendida como “conjunto de normas que define conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas à finalidades que podem variar segundo as épocas...”². Ou ainda “disciplinas escolares” que segundo André Chervel³, são inseparáveis das finalidades educativas, e constituem um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados, comportando também em determinados casos uma educação moral contínua.

Toda a estrutura montada pela Igreja Católica para a difusão dos valores cristãos em território brasileiro produziu experiências que se adaptaram à realidade dos diferentes espaços sociais. A partir do século XIX, os bispos ressaltaram cada vez mais a necessidade de uma profunda Reforma, cuja principal preocupação era tornar o catolicismo digno dos olhos dos países civilizados, substituindo os elementos considerados deficientes ou sem validade por formas que permitissem a fé apresentar-se com uma nova face.⁴ A Igreja Católica buscou então constituir todo um aparato burocrático que cuidasse da divulgação de uma nova ética, subordinando os leigos à ortodoxia estabelecida pela cúpula eclesial.

O espaço social que corresponde ao Estado de Sergipe se encontrou também inserido nesta perspectiva uma vez que é possível identificar o pensamento reformador em território sergipano ainda no século XIX, quando posturas clericais buscavam reforçar a autoridade religiosa do sacerdote e introduzir novas práticas ao laicato, calcadas na ordem, na disciplina e no respeito.⁵ A efetivação dos ideais romanizadores só ocorreria a partir do desenvolvimento de uma postura através da qual o clero assumisse mais claramente o papel de educador da população, desenvolvendo uma educação sistemática que promovesse a recristianização do povo brasileiro e a recuperação do poder e da influência

institucional religiosa na vida pública.⁶ Ainda do ponto de vista educacional, caberia a tarefa de modelar o caráter do educando conforme os preceitos e valores morais católicos através da prática de virtudes, do conhecimento das práticas religiosas e da assimilação dos exemplos preservados pela história.⁷

A Proclamação da República, em 1889 levou o Brasil a passar por transformações radicais na vida eclesiástica. Separava-se formalmente a Igreja do Estado, abolindo o padroado. A Igreja, livre de servidão ao governo brasileiro, sente a perda da supremacia mantida durante todo o período colonial e monárquico, isso principalmente no âmbito dos sistemas organizacionais de ensino, o que significou uma grande derrota política, gerando no catolicismo brasileiro uma necessidade de reorganização e fortalecimento concretizada através da criação de novas dioceses.⁸ A multiplicação destas dioceses, com a conseqüente redistribuição territorial das paróquias, surgiu como uma necessidade permanente na política da criação de centros de decisões mais próximos para controlar as tarefas pastorais.⁹

A Diocese de Aracaju foi instituída pela bula “Divino Disponenti Clementina”, do Papa Pio XI, de 12 de maio de 1910, e nomeado, também em maio do ano seguinte, o seu primeiro bispo, D. José Tomás Gomes da Silva.¹⁰ Tal ação vinculou-se ao intuito expansionista da Igreja no Nordeste, visando a constituição de um aparato burocrático homogêneo. Neste processo a elite eclesiástica brasileira buscava resguardar posições num dos terrenos de concorrência mais acirrados entre o catolicismo e as outras “empresas de salvação” (o positivismo, o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria).¹¹

A preocupação da cúpula católica com a presença dos protestantes no Brasil, buscando impedir o avanço de tal grupo, torna-se compreensível quando associada às perspectivas destes missionários que almejavam, através da ação educativa de seus colégios, estabelecer uma civilização cristã, diferente da que eles encontraram no Brasil, na qual os ideais, o modo de pensar, os costumes e hábitos sociais do povo e suas instituições políticas tinham uma relação simbiótica com a religião católica.¹²

Os planos de expansão evangelizadora direcionados para a educação, que almejavam a formação de uma mentalidade cristã protestante, encontraram ambiente favorável principalmente a partir do crescimento da propaganda republicana, pois parte do crescente grupo que lutava pela queda do modelo monárquico pretendia inserir o Brasil no contexto de modernidade capitalista, visualizando a educação como possibilidade de inserir a nação em um contexto de desenvolvimento. Com este objetivo tal parcela defendia a idéia de que para o país se modernizar precisaria se espelhar não mais na Europa, mas olhar para o novo mundo, para os Estados Unidos.¹³

Deste modo a instalação de grupos protestantes no Brasil, além de atender prerrogativas da mentalidade de frações das elites do período em questão, também encontrou ambiente favorável a partir da situação educacional brasileira marcada pela existência de altos índices de analfabetismo. Diante de tal situação, a distribuição de impressos religiosos funcionou como um estímulo para aquela massa analfabeta que viu a possibilidade de ter acesso a uma literatura de leitura fácil, além da Bíblia em português, que geralmente era restrita aos clérigos católicos.¹⁴

A política expansionista do protestantismo no Brasil desenvolveu-se, em especial, durante a segunda metade do século XIX e início do XX. A partir do último decênio dos oitocentos ocorreu a instalação de uma série de instituições educacionais católicas espalhadas por todo o país. Na Bahia, por exemplo, chegaram da França 24 religiosas e seu capelão, subdivididos entre o Convento das Mercês e o Convento da Soledade. Segundo PASSOS, a partir de 1900 estas instituições passaram a funcionar não somente como conventos mas também na qualidade de Colégios.

A instalação do Colégio da Piedade em Ilhéus no ano de 1916, em uma área vista pela igreja como necessitada de inserção da “boa moral cristã”¹⁵ enfrentou sérias dificuldades, fazendo com que a cúpula eclesiástica da Bahia, além de autoridades locais e estaduais destinassem quantias em dinheiro para a instituição, fator que contribuiu tanto para a manutenção quanto para a ampliação das instalações do colégio.

No território sergipano, a difusão de instituições de ensino católicas a partir da primeira década do século XX também chama a atenção. Exemplo de tal fato pode ser percebido através da fundação do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, ocorrida no ano 1903 em Aracaju sob a liderança das irmãs Sacramentinas. Aceitava alunas internas, semi – internas e externas, proporcionando o ensino de costura e prendas, além dos cursos de música teórica, piano e bandolim. O corpo docente era formado por professores vindos da França sendo que as cadeiras de ensino primário e de Português ficavam a cargo de professores brasileiros. Em face das mudanças estruturais ocorridas em Sergipe, no ano de 1973 o Colégio encerrou suas atividades e o prédio onde funcionava foi vendido. Ao longo de sua existência tal estabelecimento de ensino transformou-se em objeto de preferência por parte das famílias das moças da elite aracajuana.

Em 15 de novembro de 1909 teve início a obra salesiana em Aracaju sendo instalado pelo Padre Giordano um Oratório Festivo. A pedido de vários pais foi instalada posteriormente uma seção para estudantes pensionistas , a medida foi aprovada pela direção da instituição que pretendia utilizar as pensões para a aquisição de meios de manutenção dos meninos pobres que a escola abrigava. A nova seção passou a funcionar no ano de 1910 dela fazendo parte filhos de usineiros,¹⁶ magistrados e comerciantes.

Em 1913 passa também a funcionar o Seminário Sagrado Coração de Jesus, como resultado direto da ação do Bispo D. José Tomas Gomes da Silva. De acordo com Thétis Nunes¹⁷ , essa instituição acolheu um considerado número de jovens tanto da capital quanto do interior do Estado, estimulando vocações sacerdotais e formando sacerdotes que iriam, depois, ocupar altos postos eclesiásticos no país, ou permanecer no Estado prestando-lhe grande contribuição ao desenvolvimento cultural. Ainda sobre o Seminário Episcopal, Jackson da Silva Lima afirma ter sido através deste que a diocese preparou sua elite intelectual dirigente, de formação missionária e catequética, procurando desenvolver ao longo do tempo uma corporação fechada, preservadora das indiscutíveis “verdades” divinas reveladas, opondo-se à própria razão como divulgadora de novas “verdades” científicas.¹⁸ Desta forma, o primeiro estabelecimento de ensino superior em Sergipe apareceu sob determinados olhares como uma força nova, destinado a preparar os sacerdotes de Cristo, com a finalidade especial de servir à igreja, é certo, mas também com o objetivo de ser um poderoso e atuante instrumento de ação cultural numa terra de poucas e deficientes fontes próprias de estudo e saber.¹⁹

O Oratório Festivo São João Bosco, passou a existir legalmente no ano de 1914 na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, com a denominação de “Beato D. Bosco”. Este tinha por fim o recolhimento, à instrução e a educação de meninos menores pobres tomando por base os preceitos da religião Católica Apostólica Romana.

Na cidade de Propriá , sob a liderança das irmãs franciscanas hospitaleiras foi fundado em 15 de janeiro de 1915 o Ginásio Nossa Senhora das Graças. Em 1925, atravessou o Colégio uma crise financeira, motivada pela falta de alunas. Nesta ocasião, o então Bispo Diocesano D. José Tomás Gomes da Silva, resolveu comprar o prédio, cedendo – o à congregação até que esta o pudesse comprar.

Já no ano de 1929, foi inaugurado na cidade de Capela o Colégio Imaculada Conceição, sob os cuidados da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição. Muitas pessoas participaram da criação do estabelecimento de ensino. Envolvidos na criação de tal estabelecimento estavam Antônio Correia de Andrade, Noêmia e Ariosvaldo Barreto, proprietários da primeira usina de álcool motor de Sergipe. Além destes, também João Soares da Costa, que cedeu a própria residência para que o colégio nela se estabelecesse. O interesse pela referida instituição foi manifestado inicialmente no ano de 1927 durante uma Santa Missão dirigida pelos missionários capuchinhos e da ocorrência da terceira visita pastoral feita pelo então bispo diocesano, D. José Thomaz Gomes da Silva ao território capelense.²⁰

Do mesmo modo que ocorreu em outras regiões do país, em Sergipe, a criação da diocese, a construção de igrejas e também a montagem e manutenção de escolas religiosas católicas foi baseada tanto na participação dos fiéis

quanto no auxílio por parte do poder público. No caso do Colégio Imaculada Conceição em Capela, inicialmente, o custeio das despesas foi auxiliado pelo município. O intendente Antônio Corrêa de Andrade, oficialmente, mandou fornecer luz elétrica gratuita para a iluminação do colégio e também conseguiu com o então presidente do Estado, Manuel Corrêa Dantas, todo o material escolar. Com recursos pessoais, fez presente ao colégio de um piano, que foi importado da Alemanha.²¹

Deste modo a igreja legitimava o poder de mando da oligarquia local e, em contrapartida, garantia os espaços necessários à sua penetração em todas as esferas da sociedade. Tais instituições educacionais exerceram um papel fundamental na formação de parcelas consideráveis da sociedade sergipana, elas foram um importante instrumento formador de indivíduos destacados na sociedade e símbolos do “bom ensino”.

Em março de 1936 foi inaugurado o Colégio Sagrado Coração de Jesus na cidade de Estância, sob a direção das irmãs hospitaleiras convidadas para a fundação do estabelecimento pelo então bispo diocesano, que de acordo com o jornal “A Cruzada” “reconhecia as raras capacidades pedagógicas das irmãs hospitaleiras.

Outro exemplo de instituição educacional foi o Ginásio Patrocínio de São José dirigido pelas irmãs franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, fundado em 07 de Abril de 1940, mantendo exclusivamente o curso primário até junho de 1944, quando requereu a inspeção preliminar para o curso ginasial.

Tais instituições educacionais exerceram papel fundamental na formação de parcelas consideráveis da sociedade sergipana já que na década de 1950 por exemplo NUNES MENDONÇA observa a influência predominante da religião católica na sociedade sergipana. Segundo os resultados da investigação censitária de 1950, 97,78% dos habitantes do Estado declararam – se católicos romanos, 1,06% protestantes e 0,07% espíritas.²²

Deste modo, diante das deficiências no sistema de ensino em Sergipe ao longo das décadas posteriores à proclamação da República, torna –se necessário a compreensão do papel desempenhado pelas instituições de ensino religioso católico entre a população sergipana. Isso por que representaram um importante instrumento formador de indivíduos destacados na sociedade e símbolos do “bom ensino” pois nela encontramos a maior percentagem de mestres oriundos das classes médias e superior, quando os semi analfabetos e desinteressados, constituem legiões e pululam no magistério, graças a interferência da política partidária.²³

O aumento da produção sobre História da Educação na última década mostra o interesse e a importância que tal campo do saber tem adquirido entre a comunidade científica. No entanto, podemos perceber que muito há por ser pesquisado sobre a História da Educação, muitas lacunas ainda inquietam seus estudiosos. Neste sentido, percebo como de primordial importância o objeto de pesquisa aqui apresentado para a elaboração de uma análise concatenada das instituições de ensino católico em Sergipe, já que possuímos estudos versando sobre o funcionamento de instituições específicas, mas não sobre o processo que lhes deu origem, suas similaridades quanto ao funcionamento ou os resultados de suas atividades na qualidade de formadoras de uma mentalidade cristã católica.

Logo, analisar a postura do catolicismo de expansão do ensino religioso no território brasileiro e enfaticamente sergipano, remete à idéia de escola como instrumento fundamental para a definição de comportamentos sociais, instaurando deste modo um padrão cultural que atendesse aos interesses de difusão dos ideais católicos romanos no Brasil. Sendo assim, a fundação de novos estabelecimentos aparece como um dos fatores principais para o desenvolvimento da escolarização, pois ela implica no aumento dos efetivos na sua área de seleção.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE Jr. , Péricles Moraes. 2000. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe (1831–1926)*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Dissertação de Mestrado.
- BOSCHILIA, Roseli. 2000. “*Igreja e Educação: Estratégias de Resistência.*” In: Anais do I Congresso Brasileiro de História da Educação. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de História da Educação. CD Room.
- CHAPOULIE, Jean Michel e BRIAND, Jean Briand. Abril de 1994. *A Instituição Escolar e a Escolarização: Uma Visão de Conjunto*. Educação e Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação, Ano XV, Nº47.
- CHARTIER, Roger. 1990. *A História Cultural*, entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Carvalho. Rio de Janeiro, Bertand Brasil.
- CUNHA, Maria Iza Gert da. 1999. *Formar Damas Cristãs, Cultas, Virtuosas, Polidas, Sociáveis: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*. In: DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri (Org.). *Memórias da Educação – Campinas (1850 – 1860)*. Campinas – SP, Editora da Unicamp, Centro de Memória – UNICAMP, Coleção Campinas, nº20.
- FRAGO, Antonio Viñao. Espacio y Tiempo, Educacion e Historia. 1996 .Cuadernos Del Instituto Michoacano de Ciencias de La Educacion. Morelia, Michoacan, Mexico.
- GRAÇA, Teresa Cristina Cerqueira da. 1998. *Pés-de-Anjo e Letreiros de Néon: ginásianos na Aracaju dos anos dourados*. São Cristóvão , Universidade Federal de Sergipe, Dissertação de Mestrado.
- LIMA, Jackson da Silva. 1995. *Os Estudos Filosóficos em Sergipe*. Aracaju, Sociedade Editorial de Sergipe.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. *História da Educação*. Rio de Janeiro, DP&A Editora.
- MENDONÇA, Nunes. 1958. *A Educação em Sergipe (1956)*. Sergipe. Livraria Regina L.T.D.A.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. 2000. *Origens da Educação Protestante em Sergipe*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Dissertação de Mestrado.
- _____. Janeiro-Julho 2002. *Considerações iniciais acerca da palavra impressa e as práticas religiosas e educacionais protestantes no século XIX*. In: Revista do Mestrado em Educação, Vol.4 / Universidade Federal de Sergipe.
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. 2001. *Os Estudos de História da Educação em Sergipe* (Apostila Digitada). Aracaju – Srgipe.
- NEGRÃO, Ana Maria Melo. 1999. *Educar Para a Cidadania Através de Valores Católicos: Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora*. In: In: DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri (Org.). *Memórias da Educação – Campinas (1850 – 1860)*. Campinas – SP, Editora da Unicamp, Centro de Memória – UNICAMP, Coleção Campinas, nº20.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

NUNES, Maria Thetis. 1984. *História da Educação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra Educação..

PASSOS, Elizete Silva. 1995. *A Educação das Virgens: um estudo do cotidiano do colégio Nossa Senhora das Mercês*. Editora Universitária Santa Úrsula, Rio de Janeiro.

SANTOS, Sandra Maria dos. 2002 *A Trajetória Educacional em Capela: Experiência das Missionárias da Imaculada Conceição (1929 – 1954)*. Própria – PQD-III, Universidade Federal de Sergipe.

SOUZA, Cynthia Pereira de. 1994. *Imprensa e Educação Católicas na Formação do Público Leitor Feminino*. IN: Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História e do Departamento de História. Projeto História, Nº 11 / PUC – SP, 1994.

NOTAS

¹ Cf. CHARTIER. 1990. p. 16 – 17.

² Cf. JULIA. 2001. p. 10.

³ Cf. CHERVEL. Apud JULIA. 2001. p. 33

⁴ Cf. ANDRADE Jr. 2000. p. 7

⁵ Idem. p. 11.

⁶ Cf. SOUZA. 1994. p. 148.

⁷ Cf. CUNHA. 1999. p. 147.

⁸ Cf. NEGRÃO. 1999. p. 202.

⁹ Cf. LUSTOSA. In: ANDRADE Jr. 2000. p. 85.

¹⁰ Cf. LIMA. 1995. p. 128.

¹¹ Cf. ANDRADE Jr. 2000. p. 11.

¹² Cf. NASCIMENTO, Ester. 2000. p. 82.

¹³ De acordo com BOSCHILIA, o regime republicano não representou em sua totalidade um repúdio em relação a fé católica. Tal perspectiva faz supor que houve fissuras entre os republicanos quanto aos seus posicionamentos religiosos. Cf. BOSCHILIA. 2000. CD Room.

¹⁴ Idem. p.82.

¹⁵ Segundo PASSOS, a necessidade de difundir a “boa moral cristã” advém do fato de Ilhéus aparecer no início do século XX como uma cidade em franco desenvolvimento em decorrência da lavoura cacauífera. Ao lado desse desenvolvimento econômico, caminhava o cultural, concretizado pela visita de companhias de teatro, pela presença de um grande movimento de pessoas dos mais diferentes lugares, trazidas tanto por estas realizações quanto pelo comércio cacauífera. No plano local, esse movimento estimulava a abertura de casas noturnas – cabarés, bares – que em nada “enalteciam” a moral das famílias e em particular das filhas dos ricos donos do cacau, os quais, certamente, viam a reputação de suas filhas e os seus sonhos de casá-las com “bons partidos”, ameaçados pela vida mundana valorizada na cidade. A fundação de uma escola religiosa, principalmente de uma ordem mundial respeitada, poderia significar para essa comunidade a redenção. Cf. PASSOS.1995.p.78.

¹⁶ Segundo Maria Thetis Nunes “(...) as Instituições escolares republicanas não trouxeram inovações, foram criadas por iniciativa ou sob a inspiração das elites que provinham das antigas faculdades e tinham a mesma mentalidade e formação intelectual. Esses sistemas educativos vieram a ser outros tantos instrumentos, não de renovação, mas de conservação e difusão dos tipos de ensino tradicionais e das velhas culturas.” Cf. NUNES, Maria Thetis.1984.p.201.

¹⁷ Cf. NUNES, Maria Thetis. 1984. p.219.

¹⁸ Cf. LIMA. 1995.p.129-130.

¹⁹ Cf. CALAZANS, José. Apud NUNES, Maria Thetis . 1984.p.219.

²⁰ Cf. SANTOS.2002.p.9.

²¹ Idem.p.21.

²² Cf. MENDONÇA. 1958. p.56.

²³ Idem.p.160 – 161.